

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 111

Data: 15.11.85

Pg.:



Wilson Avelar

Só agora os Krenaks receberam sua parte na renda do jogo dos artistas

Krenaks recebem dinheiro de jogo beneficente em 1980

Quem se lembra de um alegre jogo de futebol realizado em dezembro de 1980, no Estádio Sete de Setembro, o velho estádio do Independência, em Belo Horizonte? Neste dia, dezenas de artistas e estrelas do futebol brasileiro, como Chico Buarque, Fagner, Sócrates e Reinaldo, jogaram um futebol descontraído, cujo único objetivo era arrecadar dinheiro para duas causas nobres: 60% da arrecadação líquida para a Cruz Vermelha e 40% para os índios Krenaks, em situação de absoluta miséria no Vale do Aço, logo após o seu amargo regresso da Fazenda Guarany, da Funai, em Carmésia.

O dinheiro arrecadado na época, porém, não foi entregue aos índios. A Cruz Vermelha, sediada em Minas, ficou com a sua parte e também com o que cabia aos Krenaks. A entidade, amendrontada com uma ação movida pela Funai, que dizia ser o único órgão competente no País na questão indígena — e portanto, com direito de repassar o dinheiro — resolveu depositá-lo em juízo. O dinheiro ficou depositado até abril do ano passado, quando a Funai desistiu desse seu intento.

Ontem na Casa do Jornalista de Minas Gerais, quase cinco anos depois do jogo, os quase 100 índios Krenaks que sobrevivem, ainda às duras penas em suas antigas e reduzidas terras no município de Resplendor, quase divisa com o Espíri-

to Santo, conseguiram receber finalmente o dinheiro, um cheque corrigido de Cr\$ 27.514.239.

O cheque foi entregue ao cacique José Alfredo de Oliveira, pelo advogado do Grupo de Estudos da Questão Indígena, Hildebrando Pontes Neto, que, desde aquela época, vinha lutando na Justiça para isso. Deo total, Cr\$ 20 milhões serão usados pelos índios para pagar a compra, já realizada em Resplendor, de 20 cabeças de gado. O restante será gasto em mantimentos, através dos integrantes do Grequi, que acompanharão os Krenaks de volta às suas terras, em Resplendor.

Dinheiro Difícil

Os Krenaks, considerados os últimos remanescentes dos índios Botocudos no Brasil, fugiram da Fazenda Guarany, uma reserva mantida da Funai em Carmésia, Nordeste de Minas, em maio de 1980. Em terceira e, finalmente, bem sucedida fuga, após terem sido reconduzidos arbitrariamente para ali pelo capitão da Polícia Militar e ex-chefe da antiga Guarda Rural Indígena, Manuel dos Santos Pincheiro. A fuga foi documentada pelo ESTADO DE MINAS, através da série de reportagens intitulada "O Amargo Regresso dos Krenaks", na mesma época.

Ao chegarem em Resplendor, os Krenaks — com quase a metade de seu grupo formado por mulheres e

crianças — enfrentaram todo o tipo de ameaças, principalmente dos fazendeiros da região que não os queriam ali — apesar de os índios terem retomado apenas 35 dos antigos 950 alqueires doados em 1920, através de decreto assinado pelo então presidente Arthur Bernardes. Foi a sua resistência heróica, às margens do Rio Doce, sem gado ou lavouras de subsistência, que os Krenaks conseguiram comover a opinião pública, culminando na realização do famoso jogo dos artistas, em Belo Horizonte.

Logo após o jogo, promovido pelo Grequi — que não conseguiu receber o dinheiro que lhes cabia — a situação dos Krenaks voltou à baila, conforme registrou novamente do ESTADO DE MINAS, através de uma outra série de reportagens, intitulada "O dinheiro de Irani" (filha do cacique), denunciando a questão.

Um novo jogo, com os mesmos artistas que aderiram à causa foi projetado para ser realizado em Belo Horizonte para comemorar a entrega do dinheiro aos índios, mas como foi difícil repeti-lo nesta época do ano, os indigenistas preferiram receber logo o dinheiro e realizar mais rapidamente o sonho dos Krenaks. Eles voltam hoje mesmo para a sua aldeia, onde já têm outras 130 cabeças de gado, além de culturas de subsistência de milho, feijão e arroz, apesar do conflito de terras persistir.